

Jornal das Taipas

Semanário Republicano e defensor dos interesses locais

REDACTOR e ADMINISTRADOR: António Costa

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: AVENIDA DA REPÚBLICA, 89 — PROPRIEDADE DA EMPREZA «JORNAL DAS TAIPAS», LIMITADA.

Assinatura: por trim. 250 esc. Para o Brasil
200 esc. Num. avulso 20 cents.

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Anúncios: cada linha 50 cent. Repetição 50 cent.
Anúncios permanentes, preço convenional.

PELO MESMO CAMINHO

Mais um ano de lide que passa e outro surge para o trabalho. O passado foi cheio de peripécias e irregularidades, que em contra-nossa vontade fomos obrigados a ter e de que pedimos desculpa aos nossos queridos leitores, na certeza de que no futuro tudo entrará na normalidade.

O jornal tem de viver da estima e acolhimento do público e nós procuraremos continuar a merecer os com mais razão, no ano que principia hoje.

Continuando na orientação que a nós mesmos imposemos ao fundar este jornal, não consentiremos que nas suas colunas tome assento a calunia, a ofensa, o insulto, a diatribe, o conflito pessoal cu qualquer outro assunto que não caiba rigorosamente na sua indole de defesa dos interesses locais e dos sãos princípios republicanos.

Procuraremos sempre com todo o empenho lutar pelo bem e pelo progresso das Taipas e de Guimarães e defenderemos com todo o carinho a República, o sagrado regime do povo e para o povo.

E dentro desta atitude as nossas colunas estarão sempre francas aos nossos queridos leitores e amigos que nos quizerem honrar com a sua colaboração.

Tem este jornal, embora conservando a sua feição independente, defendido a política do Partido Republicano Português e disso, não nos envergonhamos nem arrependemos.

mos, pois que ele tem demonstrado, através de todos os incidentes, apesar de todos os embargos e dificuldades o seu intenso amor à Pátria e à República, de que tem sido um invencível baluarte de defesa. E se na vida nacional, por cujos melhores dias ele não tem deixado de lutar a todo o momento e muitas vezes com sacrifício do seu predomínio, a verdade é que é ainda também a ele que se devem os melhoramentos que se veem fazendo nas Taipas e que a cidade de Guimarães e todo o concelho estão a mostrar, a cada hora, pródigos do seu amor haurista, do carinho com que este glorioso Partido trabalha pelo bem comum.

E se assim não for também nas nossas colunas ele não encontraria acolhimento, que deixaria de ter no dia em que arrpiar carreira, o que oxalá não aconteça.

De resto a nossa atitude será sempre de louvor para quem defender os nossos interesses e a República e de censura para quem os hostilizar ou lhe criar entraves.

E para terminar apresentamos as nossas melhores saudações a todos os nossos ilustres colegas, aos nossos queridos leitores, assinantes e colaboradores, a quem agradecemos o bom acolhimento que esperamos continuarão a dispensar-nos.

A glória dos homens deve medir-se pelos meios que se serviram para a adquirir.

LA ROCHEFOUCAULD.

Do berço para o carcere

Há tempos, em Lisboa, um rapaz de 16 anos assassinou um agente de polícia.

Fez-se um funeral vistoso à vítima, o governo acudiu à família desamparada, e o criminoso foi entregue à justiça dos tribunais.

E acabou-se o drama... No meu tempo, os rapazes daquela idade, brincavam durante as poucas horas de folga que tinham em cada dia. Entravam vagarosamente na puberdade, e o mundo fechava-os ainda numa senda de dúvida, de medo, de acanhamento e de respeito. Um riso alheio fazia-os corar de pejo; da sua boca saiam, pausadamente, palavras de ingenua beleza.

Pelos campos fora, colhendo amoras, desfolhando bemequeres, falando aos passarinhos e recebendo o perfume das flores campestres, em troca de vivas risadas das suas almas puras, aqueles rapazes passavam horas inesquecíveis.

A noitinha, depois da frugal ceia, juntavam-se em maiores nos cantos da estrada, para contarem histórias da Velha dos Trinta Diabos ou o Lobishomem dos Olhos de fogo, até que as mães os viessem chamar para irem dormir, num sono tranquilo o resto da noite.

Aspirava-se ainda o cheiro macio das pinhas resinosa que se queimaram à lareira, para cozerem a ceia...

Para eles, um homem fardado ou conhecido como autoridade, infundia um respeito sentido e grave; tomava-se o cargo e poderes dos mantenedores da ordem, como se temiam os abismos do mar, aterrava-os muito a ideia da prisão. E por tudo isto, eles caminhavam na vida, rindo e cantando, mas com o sentimento da prática do bem.

Os rapazes de hoje seguem outro rumo: Ao descerem do berço, encrespam com os finos dedos o cabelo ainda húmido dos beijos da mãe, e veem à rua indagar dos seus «camaradas», para se fazer a

revolução social. E desaparecem na negrura das alforges, conspirando, odiando e bebendo.

Se catam, as suas canções são nénias dolorosas e odiantas.

E' uma mistura de miseria e de lama!...

Astroso do seu rosto angelico forniam-se da cõr de bronze; os olhos, antes doces e cardidos, fogem para umas cavidades negras, por desconfiados. Não go tam agora da Juz do sol, porque o sol das suas almas está empanado. O seu coração afogou-se num vaso de veneno.

Não vivem da vida, vivem num mar de ódios e de tiranias. Sentem um «ideal» — o ideal de matar. A burguesia goza? Matam-se os burgueses. O patronato goza? Matam-se os patrões. O exercito impede a desordem, os assassinos, os roubos? Atenta-se contra o exercito.

A pistola, a bomba, a navalha, são os seus instrumentos de trabalho.

— «Não queremos mais ninguém no Mundo. Queremos a Cumuna, mas só para nós e para as nossas amantes!»

Trabalhar? Não! A vida é para gozar, e não se goza trabalhando — dizem ales.

E estas crianças, nesta onda de perdição e de ferocidade, desaparecem assim da vida do Amor nos subterraneos dos bandidos e dos malvados!

As mães vão procura-los para dormirem a noite, num sono aquecido pelo seu olhar magoado e os seus lábios esfaldantes de febre, que ilhes vem do coração a sangrar, mas não os encontram. Lá de dentro, dos subterraneos dos malvados vêm o eco dos filhos a clamarem: «Nós não temos Mãe!»

... Agora só adoro a Vida pela certeza que ela me dá da minha Morte...

DOMINGOS SANTOS.

A humanidade pode contar com um futuro díoso, se as mães desempenharem rigorosamente a sua missão.

XNEIPP.

TRABALHOS DO CAMPO JANEIRO

O proprietário cuidadoso tem agora muito em que empregar o tempo principalmente em casa. Os vinhos ainda se trasfegam, e apitam-se hás euxoté se mostrarem algum princípio de enfermidade.

Revistam-se os celeiros, os depósitos de batatas e de outras raízes caroças, e tudo o que pode ser deteriorado pela humidade.

Em terras secas, e de encosta, planta-se vinha e deixam-se mungulhas. E' agora a força da pôda de vinha e poinares, que deve ter em vista o distribuir-lhe muito ar e luz, não desprezando a forma mais natural.

Lápmam se os troncos das árvores de musgos e cascas velhas.

Cavam-se e estruturam-se as terras das inundações da primavera, e a plantação de vinha e noutras. Continuando as chuvas, abrem-se regueiras, cortam-se as serventias e preparam-se todos os instrumentos de trabalho para a primavera que está a chegar.

Enxertam-se árvores de flor temporária, semelhante a plantar-se árvores frutíferas, morangos, batatas, ceteio, cevada, fava, ervilia, ervilhaca, grão de bico, mostarda, chicória, cenouras, pevides de limão, laranja, lichi e cedra, cenouras, rabanetes, alfaces e algumas couves.

O jardineiro amador irá neste mês, preparar bem a terra e estrumar-a bem e cuidar muito das salivas canárias, jasmim, amarelo, rosas de Bengal, hibiscos, maduras, abutilões, tanâncias, verónicas, magnólias rosas, calicantos, violetas, camélias, daphenes e malmequeres dobrados, que neste mês aparecem cheias de vico e já dão uma lindissima coleção de flores. Pôdam-se com todo o cuidado as roseiras; e de coleção pôda-se mais curta.

Resguardam-se do frio as abelhas e reduzam-se-lhes a entrada o mais possível para que ai não possa entrar neither inimigo que as dize. Se lhes faltar alimento, é necessário administrar-lho, mas que não seja muito líquido; é necessário evitar que lhes falte a tranquilidade e o repouso.

Todos os animais, requerem muito cuidado e atenção nos estabulos, evitando-se toda a humidade e perseverando-os do frio demasiado. Forneça-lhes alimentação seca.

Garta-se madeira e matam-se piores.

Adagios de Janeiro
Da flor do Janeiro, ninguém encha o celeiro.

Em Janeiro um pouco ao sol e outro ao fumeiro.

Em Janeiro sete capelos e um sombreiro.

Inverno de Janeiro não tem parcerio; mas lá vem o de Agosto, que lhe cai de rosto.

Janeiro gioso, fevereiro nevoso, março melhoso, abril chuvoso, maio ventoso, fazem o ano formoso.

Bacoro de Janeiro, com seu pão vai ao fumeiro.

Quem azeite colhe em Janeiro, azeite deixa no madeiro.

Janeiro molhado, se não é bom para o pão não é mau para o gado.

Da carteira

Vieram passar a consoada com suas famílias os srs. José Pinto Fernandes, acompanhado de seus filhinhos; Roberto Pereira, filho do nosso amigo sr. Manuel José Pereira; e Manuel da Silva, 2º sargento de artilharia da Serra do Pilar.

NOTICIARIO

Câmara Municipal

Sessão da Comissão Executiva de 15 de Dezembro.

Deferiu diversos requerimentos.

Mandou anunciar as arrematadas, em hasta pública, para execução das seguintes obras:

De reparação e melhoramento do caminho público nos lugares de Casas, Erneiro, freguesia de Ponte; — Reboreda, Outeirinho, Carvalhal, Formal, Lages, Bouça Velha, Reguengo e Segade,

na freguesia de Santa Eufémia de Praias, parte do projecto aprovado pela câmara, sob a base de licitação de 6.000-00; de reparação, melhoramento e alargamento do caminho municipal de Atin (estrada nacional n.º 36) do lugar do Carvalho (estrada municipal n.º 4) compreendida entre os perlis números 20 a 23, parte do projecto aprovado pela câmara, sob a base de licitação de 1.213.3750; de reparação, melhoramento e construção de aquedutos na avenida das Termas das Caldas das Taipas, sob a base de licitação de 975-00; de reparação e melhoramento do caminho municipal nos lugares da Venda, Ponte da Mansa, Torre, Lages e Outeiro Levaldo, nas freguesias de S. Jorge de Selho, S. Martinho de Candombe e S. Cristovão de Selho, parte do projecto geral, sob a base de licitação de 7.300-00.

Ficou intérada do balanço dado à tesouraria municipal relativo à semana finda em 8 de dezembro, acusando saldos em depósito na Caixa Económica e em dinheiro no cofre a quantia de 112.015.210.5.

Deliberou que a distri

ção dos serviços para os tres fiscaes da Repartição das Obras, jardins e limpeza, fosse feita da seguinte forma: fiscal apontador, Abilio Fernandes Guimarães—projectos e orçamentos de estradas e caminhos, direcção e fiscalização das respectivas obras, fora de Carreiras; fiscal apontador, José Ribeiro de Freites—projectos e orçamentos de edifícios, direcção e fiscalização de sua execução e fiscalização do pessoal de reparações de ruas, limpeza, jardins e água da cidade; fiscal de cantoneiros:— além do que consta do respectivo Regulamento, a organização das foilhas de pagamento de cantoneiros.

Deliberou solicitar do sr. Ministro das Finanças a isenção de contribuição de registo por título oneroso da compra que se vai fazer do terreno urgentemente necessário para a exploração de água e construção do deposito para abastecimento das Caldas das Taipas.

Autorizou diferentes pagamentos.

Tudo caro!

Esteve concorridíssimo o mercado do Natal, que se realizou no dia 24, nesta povoação.

Neste importante mercado muito abastecido, tudo era caro, desde a duzia de cravos a 3 escudos ate ao mais pequeno olho de couve a 70 centavos cada um.

Tudo caríssimo, mas tudo se vendeu!

Isto no ano de 1923. No ano de 1924 então é que haverá de ser uma barateza...

Os pinhões,—o entretenimento de todos, nestes dias, até aos Reis,—não apareceram à venda.

O tabaco

A partir de um de Janeiro, a Companhia dos Tabacos de Portugal vai favorecer os seus consumidores com mais um novo aumento.

Soma e segue...

Aferimento de alambiques

Estando prestes a terminar o prazo do aferimento dos alambiques, é de toda a conveniência que os possuidores dos mesmos, para não incorrerem na multa imposta por lei—50.500—mandem aviso ao Aferidor Oficial do concelho, para ser marcado dia para o mesmo aferimento ser feito no local onde existe o alambique.

É melhor prevénir que

Plantas frutíferas florestaes

Foi apresentado um projecto de lei, de grande alcance, cujo sim principal é:

Artigo 1.º — Todo o proprietário que fizer plantações frutíferas ou florestaes em terras lauradias, tem direito à isenção da contribuição predial rustica, relativa aos terrenos plantados durante os primeiros 20 anos, que se seguem á data em que essas plantações forem feitas.

Ha diversas disposições que devem ser cumpridas por aqueles que queiram fazer a experiência.

Os Reis

Os Reis, segundo nos consta, serão este ano cantados acompanhados a instrumental por diversos grupos já organizados para tal fim.

Guido Frederico

Por motivo de as suas ocupações lhe loto deixaram tempo livre, deixou o nosso

— a federação do Jornal das Taipas, continuando, porém, a colaborar nela, com a sua bem conhecida dedicação.

Vida Nova

A «Vida Nova», jornal que se publica em Mafinhos, festrou hoje o seu aniversario, motivo porque lhe enviamos as nossas cordiaes saudações.

Recenseamento militar

Todos os mancebos que até 31 de Dezembro, do ultimo ano, completaram 16 e 19 anos de idade, são obrigados a participar, durante o mês de Janeiro, a Comissão do Recenseamento Militar que chegaram á idade de ser recenseados. Igual participação, deve ser feita pelos pais, tutores, ou pessoas de quem os mancebos dependam.

A taxa de cumprimento dessa obrigaçao, corresponde a pena de 20 a 50 escudos de multa.

As taxas postaes

Vae ser submetido á assinatura presidencial, por estes dias, um decreto agravando as taxas postaes em mais 50.00.

As cartas pagaráo 40 centavos e as registadas 60, aproximadamente.

Os rateros

Como os jornais diários da ciadade já noticiaram, a canhoneira «Mandovy» aprisionou na ultima semana quatro traveiras espanholas, que andavam nas aguas da nossa costa norte no seu oficio de rabinantes do nosso peixe.

O peixe que traziam já pescado foi vendido a favor das casas de beneficencia e os autos para pagamento da respectiva multa seguiram seus termos e pena é se a lei ultimamente aprovada pelo parlamento lhe não é aplicada.

Que a vigilancia continue com toda a persistencia, são os nossos ardentes desejos.

Recenseamento eleitoral

Principia no dia 2 deste mês e termina no ultimo dia do mês de Fevereiro proximo o periodo para a inscrição do recenseamento politico, para o ano de 1924.

Pôdem inscrever-se todos os cidadãos maiores de 21 anos que estejam no goso dos seus direitos e que saibam ler e escrever.

Roubo misterioso

Em Berlim acaba de ser cometido um furto audacioso em circunstancias verdadeiramente excepcionaes. Num dos mais ricos estabelecimentos de luxo da avenida Rosenthal penetraram dois ladrões, os quais começaram por espalhar no interior um gaz asfixiante para que a polícia, entrando, ficasse inhibida de os prender. Supõe-se em virtude disto que os ladrões iam munidos de máscaras protectoras.

Alguns transeuntes declararam que viram estacionados perto do estabelecimento em questão, dois automóveis, tinham policias «verdes», julgando que se tratava de algum assalto a um de tantos clubs clandestinos que agora ha em Berlim.

O roubo está avaliado em 300.000 marcos, ouro; porém o prejuizo poderia ser maior, pois que falta inventariar a seção de porcelanas valiosas da fabrica Imperial.

JORNAL DAS TAIPAS

Semanário Republicano e defensor dos interesses locais

Redação e Administração — Avenida da República, 89

Ex.º Sra.

Para entreter

Eu já não sei o homem da Maria Rosa?

Uns estudantes emborracharam um pobre homem; quando o apanharam bem na conta pregaram-lhe esta peça:

Raparam-lhe o bigode, e a cabeça no sitio da corda, vestiram-lhe uma bêca e levaram-no em braços a um convento onde contaram ferem; encontrando aquele reverendo com um ataque, e se por caridade ali o recolhiam ao menos aquela noite.

Como o homem não dava acordo algum, assim mesmo foi estendido numa cama onde ficou.

Ao outro dia o irmão enfermeiro foi visitá-lo e perguntar-lhe a que horas dizia missa. O tipo que então acordou, respondeu:

— O senhor eu não digo missa; eu nunca na minha vida disse missa; eu sou o homem da Maria Rosa.

— Então V. Ex.º é padre e não diz missa?

Foi ento que o bebedo olhou para si e não se conhecendo monólogo embatucado.

— É verdade!... e eu sou padre! (apalpando a corda) e é de missa!... Eu já não sei o homem da Maria Rosa?!

Facam favor de ir a casa da Maria Rosa ver se já está o homem da, perguntar-lhe se eu lá estou, porque eu nunca fui padre, e se ela não tiver o homem, é porque então sou eu.

Atin o homem da Maria Rosa faltara-lhe em casa naquela noite e não parava com a filha, e per isso logo serenou os frades e o bebedo voltou para sua casa envergonhado e... dizem que se emendou... mas eu não creio.

P. A. DOS SANTOS.

Anedotas:

Estava a sala cheia de visitas, quando a criada entra e diz para a patróna:

— Esta lá fôr um gajo que quer falar à senhora.

Grande repreensão da patróna e que a ensina como se anuncia qualquer pessoa.

Passada meia hora entra novamente e diz respeitosamente:

— Acaba de penetrar nos vastos aposentos da cozinha, sua ex.º o senhor carpinteiro, pedindo em altos gritos a paga de 16 arrobas de carvão que vossa ex.º mandou...

A patróna para a criada nova.

— Olha amanhã, Maria, é domingo e por isso levantamo nos um pouco mais tarde. Tome o seu banho naquela banheira que ali está.

— E para o almoço que determina V. Ex.º?

— Olha, aquece em banho Maria, aquelas pescadinhas que estão no aparador.

Quando a patróna se levantou vê as pescadinhas dentro da banheira onde a criada tomou o banho.

— Então que é isto?

— São as pescadinhas que estão a aquecer no meu banho, como V. Ex.º mandou.